ANO VIII — BARCELOS, 16 DE NOVEMBRO DE 1939 — N.º 382

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

6 DE NOVEMBRO

Por mais de uma vez temos dito, que o nosso nacionalismo não é nenhum dos nacionalismos condenados pela Igreja, pois não há nêle os excesso dos nacionalismos que não reconhecem acima de si *a regra de moralidade universal*, de que Pio XII acaba de falar na sua primeira encíclica, cujo resumo oficial saiu há poucos dias.

Não é totalitário o nosso nacionalismo, porque não absorve a pessoa humana nas engrenagens do Estado; e, portanto, não nega ao indivíduo a sua liberdade legítima, nem á família e aos pais o direito de educar os filhos, os quais não rouba á natural autoridade dos progenitores.

Não é egoista nem agressivo o nosso nacionalismo, porque, nas relações com os outros povos, respeita o seu direito e com todos está lealmente disposto a colaborar para a paz e comum felicidade.

O nosso nacionalismo é cristão e católico, segundo as tradições da nossa gloriosa história, e os imperativos da recta razão, esclarecida e fortificada pela Fé.

Por outro lado, quando o nosso nacionalismo fala do povo português, a que outros impropriamente chamam raça,—o povo português é tôda a nossa família nacional, desde os portugueses da metrópole aos das colónias desde os brancos aos de côr, todos na mesma comunidade de civilização e de direito ao bem-estar social. E' que todos são homens, criados á imagem e semelhança de Deus, e todos nascem, vivem e morrem á sombra da nossa Bandeira.

Eis por que as palavras de Sua Santidade, aquelas que apontam ao Muudo o caminho da verdadeira paz, que é o da justiça e da verdade, nos encheram de consolação, por as vermos nas raizes do nosso nacionalismo, da nossa Revolução Nacional como alimento do que lá fora invejadamente chamam o *enternecedor caso português*.

* * *

No dia 15 dêste mês, comemora o Brasil os primeiros cinqüenta anos da proclamação da República, com grandes festas, paradas militares, um solene *Te Deum*, etc.

Nesse dia, segundo consta, é assinado o decreto que institue a *Mocidade Brasileira*, a qual se organiza em moldes análogos aos da *Mocidade Portuguesa*. Esta notícia deve orgulhar-nos, porque já não é a primeira vez que servimos de modêlo a outros povos, nesta hora de revisão de valores e instituições, a qual mais ou menos se vê por todo o Mundo. Embora seja um povo irmão, o facto de êle pautar a criação de tal organismo pelo nosso é indício de que, trabalhando para nós, ainda trabalhamos para os outros, com o exemplo de acertadas reformas, leis e outros factos do nosso engrandecimento, os quais, pelos princípios em que assentam, não são absolutamente exclusivos, ou que não se possam imitar onde haja o mesmo amor e respeito ás verdades eternas da nossa civilização.

Ao mesmo tempo, aquela notícia nos mostra a espécie de renovação por que passa o Brasil da actualidade, desde que Getúlio Vargas lhe deu o rumo dos povos fortes da Ordem Nova:—aproxima-se da nossa renovação de essência cristã e universal, como imperativo de civilização comum.

Eis por que bem acertada tem sido a política de estreitamento de relações entre os dois povos, como a delineou e desenvolveu Salazar:—mais do que os interêsses de ordem material, une os dois povos o mesmo espírito latino e cristão, em tempos que são de ódio mortal a êsse espírito, e ás pátrias que o vivem.

A. da F.

Aproximação de classes

A diversificação em classes é um axioma social e será vã tôda a teoria política que a esquerda ou pretenda suprimir: se é mal, é mal necessário, como tantos outros que Deus quis por seu impenetrável designio.

¿Será então contraditório com as realidades afirmar-se a igualdade dos homens?

Distingamos, para melhor conhecer.

Analisemos a questão quanto á essência e quanto á existência. Consideremos a essência como aquilo pelo que uma coisa é, ou, na definição dum filósofo, o conjunto de caracteres que fazem com que o ente seja o que é e se não confunda com outro; consideremos a existência como a essência na ordem real.

O homem, ser vivente, existente, é animal racional: do género *animal*, pela diferença específica *racional* resultou a espécie humana. E todos os homens são iguais na sua essência, por natureza: porque todos animais racionais, todos possuem, necessáriamente, as mesmas propriedades. Mas a propriedade existe no homem em potência; manifesta-se pelo acto, que é o seu contraposto. Todos os homens têm memória, inteligência e vontade; mas há-os com melhor ou pior retentiva, mais ou menos inteligentes, menos ou mais voluntariosos. Quere dizer: as faculdades inerentes á natureza podem variar em grau com os indivíduos, por acidente. O acidente pode existir ou não: é contingente. E' por acidente que há homens inteligentes e estúpidos, sábios e ignorantes, bons e maus, soberbos e humildes, fortes e fracos. O que não significa que os homens sejam *essencialmente* diferentes, porque, por natureza, todos têm as mesmas faculdades em potência.

Estas noções dá-no-las a ontologia. Delas podemos concluir que os homens, iguais enquanto *homens*, ou, por outras palavras, considerados na essência, são desiguais na ordem real, na existência, porque o acto diversifica os agentes.

*

Em vista do que fica, não é possivel, numa sociedade real, o regime comunitário. Mas, por isto mesmo, recai sôbre nós mais poderosamente o dever da caridade. Os efeitos do condicionalismo social, que nos torna desiguais, que nos faz superiores aos nossos semelhantes, cumpre-nos atenuá-los: descendo voluntáriamente junto dos que estão abaixo nós; procurando elevá-los, *ipso facto*, no nível a que estamos.

Cristo prégou a caridade. Nós, irmãos dos nossos irmãos menos protegidos da sorte, temos do auxiliá-los quanto possivel, minorar-lhes a grande desventura que arrastam: e fazê-lo com a boa-vontade e carinho que nos merecem aquêles que nunca nos prejudicaram a vida, que são pobres talvez porque nós sejamos ricos.

Mas não basta a esmola: o simples auxilio monetário, por si só, é insuficiente, por vez prejudicial, humilha. E' o caso da caridade mais vulgar que ostensivamente dá ao pobre que encontra na rua, com ar de superioridade mal contida. Mata-lhe a fome (e, por êste lado, abençoada a vaidade de socorrer os infelizes!) mas isso não basta: pouco vale a esmola desprovida de acção espiritual. Tratemos o mendigo como nosso irmão que é, falemos com êle, amparemo-lo com o nosso braço se disso carece, acompanhemo-lo, indaguemos das suas necessidades de corpo e de espírito. Porque não havemos de visitá-lo na sua misera choupana, como fazemos com os nossos amigos que habitam casas confortáveis?

A questão social agravou-se precisamente porque os homens esqueceram a caridade. Daqui o desequilíbrio confrangedor entre os que se entediavam na abundância e os que morriam de fome. Daqui um antagonismo de classes que, de modo algum, pode ser o estado natural das relações humanas. A questão social tem de resolver-se pela colaboração: que os grandes se aproximem dos pequenos, procurando garantir-lhes o mínimo necessário á subsistência; que, assim, êstes nada tenham por que odiar aquêles. Isto se faça e ter-se á feito a Grande Revolução.

Araújo Barros.

A rapariga na Mocidade Portuguesa

Unidas no mesmo entusiasmo e ardor, com o fim comum de se prepararem para um dia servir a Pátria, as raparigas de Portugal organizam-se; querem tornar-se capazes de trabalhar pela glória e prosperidade da Nação.

Guia a Mocidade Portuguesa o amor de Deus e da Pátria que criou Portugal e através dos séculos o conservou independente e grande. Daqui advem a fôrça que nos há-de unire disciplinar, em vista do maior fim que nos impele—elevar acima de tudo o nome de Portugal.

Dentro da Mocidade Portuguesa trabalha-se para fazer das raparigas donas de casa activas e mãis exemplares, que saibam educar os filhos de maneira a torná-los homens de bem e portugueses de lei. O valor duma nação está na disciplina do seu povo, e nenhum povo pode ser disciplinado se no lar não tiver recebido os ensinamentos que são a base de tôda a educação: os princípios da religião, da honra e do amor da Patria. E' desde o berço que o homem deve ser instruído em Deus e nos deveres cívicos, desde então devem formar-lhe o carácter segundo as regras do bem, cultivar-lhe o amor da justiça e da paz. Assim compreenderá quanto é belo ser-se recto e leal.

Esta missão só pode ser da mãi, poi é a sua voz que mais fala ao coração das crianças. Na Mocidade Portuguesa as raparigas aprendem esta sublime ciência, para que fiquem aptas a fazer dos futuros portugueses dignos continuadores do trabalho fecundo dos portugueses de ontem e de hoje.

Raparigas! Que nenhuma deserte das fileiras, onde, tôdas juntas, preparamos o caminho do Portugal novo, do Portugal glorioso!

E' bela a nossa missão! Não será sem sacrificios que cada uma cumprirá o seu dever, mas

EM PLENA GUERRA

IV

Antes de mais nada, vamos procurar exprimir-nos com clareza, afim de evitar duvidas e confusões no espirito simplista dos leitores que nos estão lendo de bôa fé.

Homem de paz como devem ser todos os católicos e cristãos que cumprem a lei do Decálogo, no que respeita ao primeiro e quinto mandamento, aqui se regista que iamos contra todas as guerras fratricidas, venham elas da parte de *gregos* ou de *troianos*.

Todavia, como cristão e católico, declaramos aqui e em toda a parte, que somos partidário intransigente e acérrimo da guerra santa contra todos os escribas do livro e dos jornais, que propagam o Erro e a Mentira contra a moral sublime do Homem—Deus. Mas não somos partidários dessas guerras catastróficas que se estão ferindo entre irmãos de ideologias opostas e raças diferentes; não é dessas fogueiras incendiarias que já vem correndo do oriente para o ocidente, da Asia para a Europa, o que nos faz pensar, com horror, na fatidica profecia do Apocalipse!...

* * *

Há já dois mil anos que dura esta guerra satanica entre o mundo cristão e o mundo pagão. Ora, para que os legionários da Patria e os soldados da Cruz possam alcançar uma retumbante vitória sobre os sectários da *deusa Razão e do Supremo Arquitecto*, o intemerato padre Sinzig aconselha os altos comandos da Acção Católica a mudar de táctica, passando já da frouxa defesa ao enérgico ataque. Como? Saindo cada um do seu apático indiferentismo, pondo em pratica este edificante exemplo que o paladino da imprensa cristã nos vai contar assim:

«Sentis indiferença ao apostolado da bôa imprensa? Vergonha de pedir assinaturas e anuncios? Timidez de fazer sacrificios? Repugnancia em lembra-la em vosso testamento?

«Ide comigo a Venesa.

«Uma manhã linda, sob o aureo sol da Itália. Uma gondola encostada á escada do palácio do Patriarca. Abre-se o portão. Desce a veneranda figura do principe eclesiástico que se recolhe á gondola e parte.

«Pára aqui, ali, mais alem. Tem nas mãos a «*Defesa*», a folha católica, pela qual dizia sacrificar, se preciso fosse, seu baculo de Pastor, seu anel de Bispo. Ele mesmo pede assinaturas, ele, o então Patriarca, ele o glorioso Pápa, ele:—Pio X.º!»

* * *

Se o éco da nossa voz pudesse ser ouvido no Terreiro do Paço pelas sentinelas que lá estão vigiando pela integridade de Portugal, nós gritariamos-lhe daqui:

Se quizerem salvar a moral e a religião dos nossos avós, devem seguir o salutar exemplo da católica Espanha e da apostólica Itália, começando por suprimir já os jornais da imprensa venal e corrupta, mobilizando ao mesmo tempo uma brigada de jornais e jornalistas patriótas, que falem ao povo da gloria de Deus e da epopeia da Pátria.

Z.

---

lembremo-nos que mais sofreram os portugueses mortos na luta pela Pátria, para os quais tal morte era a maior das honras, e cuja memória hoje veneramos com respeito e gratidão.

Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro

TORTURA

Sou mulher e como tal sofro como toda a mulher sofre quando lhe torturam o coração.

E o meu sofre tanto!

Como orgão, como viscera, êle é egual ao dos homens, mas em sentimento, no tecido delicado das suas fibras, são bem diferentes.

Parece que Deus já infiltrou na mulher, ao nascer, ou antes, na sua genéze, um fluido que lhe dá uma vibração unica, e que faz da mulher o ser ideal que veio ao Mundo para dar a felicidade ao homem.

O mancebo de 18 anos é um materialão, e—raras excepções—procurando nas diversões mais realistas o desperdicio do tempo. A jovem da mesma edade, tem já a sua sentimentalidade tão enraizada no coração que por ele já quasi vive, abrindo-lhe as asas ao sopro do idealismo, desfibrando-o nas multiplas variantes que a vida espiritual lhe proporciona.

O homem deixa-se arrastar pelas paixões sem espirito, pousando os olhos na superficie rasa da terra; a mulher deixa-se dominar pela violencia do seu afecto, sofrendo com as alternativas que ele modela no seu ser, olhos chorosos fitos no alvo qu a faz sofrer.

São tão diferentes, quasi sempre!

Porque será que nós, mulheres, não nos resignamos a sofrer sem que as lagrimas encham de Dôr os nossos olhos e os labios tremulem com a vaporisação do desespero que se evola do nosso coração?

Os homens, raros são os que vivem horas tragicas da vida em soluços de tortura, são mais insensiveis á dôr, procuram esquecer nos desvarios quem os faz sofrer.

Nós, mulheres, condensamos toda a amargura no cadinho d'amor que é o coração e fazemo-lo borbulhar em lagrimas de desespero que enchem d'agua os nossos olhos e nos fazem sofrer as horas tragicas da tortura.

Se quem me lê adivinhasse o que se passa em mim ao escrever estas linhas, teria pena da pobre Maria, que num momento de tortura veio desabafar e que só será compreendida pelas mulheres que tem coração moldado, desde o berço, por mãos carinhosas de Mãe que a embalou, criou, educou e guiou na vida.

Quanta tortura abriga, ás vezes, o coração de uma Mulher!

Maria

DROGARIA

Pimenta do Vale & C.ª, L.da

59—R. INFANTE D. HENRIQUE—61 (mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS TELEFONE 100

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.as no seu proprio interesseesta nova drogaria

ASSEMBLEIA BARCELENSE

E' sempre indispensavel, numa terra de provincia, uma casa onde se reunam as pessoas de certa representação social e possum amenisar as horas de descanço.

As noites exigem mais esse ponto de reunião, facilitando a troca de impressões, horas de conversa que ilustram e aproximam, e tambem a distração pelos variados jogos.

Barcelos tem sempre lutado por manter uma Assembleia e tempos houve em que foram brilhantes as fest s dadas, atingindo, por vezes, certo explendor.

Depois, como quasi todas as iniciativas, foram arrefecendo os entusiasmos, a mocidade foi passando para os mais ardentes paladinos, as noites foram transformando-se para muitos, e as tertulias evolucionaram para o aconchego da familia, a traquinice dos pequenitos alegrando as horas, passando a Assembleia para a raridade das diversões

E assim, varias razões foram ocasionando o abandono, e aquela casa entrou em decadencia, sendo para lamentar tal facto.

A Assembleia não deve acabar, a custo dos maiores sacrificios aquelas portas precisam de estar abertas com todo o carinho para os socios e para os visitantes. Embora não sejam luxuosas as instalações, basta que tenham o aceio indispensavel para atrair.

Ultimamente, num lance de administração exigente, surgiu uma direcção que tomou o pesado encargo do equilibrio financeiro, tarefa que só uma dedicação extraordinaria pode impulsionar quem se abalançou a tal.

Obras de grande vulto realisou tambem, como ha muito não se faziam, transformando-a notavelmente.

E a nossa Assembleia ressurgiu, apresentando aos socios uma situação que mostra o esforço, a dedicação, mais ainda, o sacrificio.

Justiça é destacar um nome que tem sido forte alavanca na transformação, o sr. Alberto Guimarães; ele, sempre solicito mas sempre rigoroso, operou o milagre do equilibrio financeiro, provando que uma vontade de ferro é capaz dos maiores e mais dificeis empreendimentos.

E' preciso, atravez de todos os sacrificios, que Barcelos tenha sempre a *sua Assembleia*, refugio acolhedor e até certo ponto confortavel, para amenisar os que trabalham todo o dia e desejam umas horas de folga para o seu espirito.

São poucos? que importa, a pouco e pouco os indiferentes irão avolumando o numero dos frequentadores, reconhecendo a necessidade de manter uma casa de recreio que precisa de mostrar aos visitantes o grau de cultura da nossa terra.

Não deverá ser assim?

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA

Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a pronto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

Comendador Paulo Felisberto

Um imperioso dever de gratidão impunha aos barcelenses prestar ao grande benemerito desta cidade, sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

A sua generosidade tem sido tão larga que devemos classifical-a como a primeira.

E mais promete ainda a grandeza do seu amor pelo proximo.

O nome deste grande benemerito deve ficar perpetuado por tal forma que as gerações que se seguem verão que a actual soube honrar o nome de Barcelos.

Um monumento condigno como valor moral do grande filantropo vai ser erigido, e para isso organisou-se uma comissão que distribuiu listas para todos os barcelenses se inscreverem com a quantia equivalente ás suas possibilidades.

Transcrevemos a circular, á qual damos todo o nosso aplauso.

Ex.mo Snr.

A Comissão abaixo assinada, tomou a iniciativa de erigir nesta cidade, em local a designar, um Monumento que perpétue a memória do Grande Benemérito o Ex.mo Snr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, Grande Oficial da Ordem de Benemerencia, a cuja generosidade se deve, além de muitos outros benefícios, a construção da Cadeia Comarcã e donativos no valor de muitas centenas de milhares de escudos a favor das instituições de assistencia local.

Esta homenagem, que constitue um acto de justiça e gratidão, foi já patrocinada pela Camara Municipal, Santa Casa da Misericordia e Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Entende, porem, a Comissão que todos os Municipes devem associar-se á sua iniciativa, sem excluir—antes pelo contrário—aqueles que mais directamente tem sido beneficiados por este Grande Benemérito,—os pobres do Concelho.

Nesta ordem de idéas, pretende que o maior numero possivel contribua, relativamente ás suas disponibilidades, para o Monumento a erigir, e que esta homenagem traduza inteiramente o sentimento de gratidão de todos os barcelenses pelo seu ilustre e venerando conterrâneo.

Rogamos, pois, a V. Ex.ª se digne promover o preenchimento das listas que acompanham esta circular e a arrecadação dos donativos, não devendo recusar-se qualquer importancia por mais pequena que seja.

A homenagem, assim orientada, revestirá o mais alto significado e será bem digna das virtudes do Grande Benemérito Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

A COMISSÃO

Miguel Gomes de Miranda
Francisco José Monteiro Torres
P.º Alexandre Joaquim Galolas
Joaquim José de Araujo
José Gomes de Sousa
Alexandre de Sá Carneiro

VINHOS

Tem o seu vinho doente?

Receia que o seu vinho venha a adoecer?

Em qualquer destes casos, quer para corregi-lo caso esteja doente ou mesmo descançar evitando doenças, dirija-se ao *Quiosque da Calçada* que lhe resolverá este caso.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—133 CARAPEÇOS—42

PAGINA DO CONCELHO

Alvelos

Novembro, 13

Está a correr a missão religiosa dada pelos Reverendos Padres Passionistas com grande concorrencia de povo d'esta freguesia e das freguesias proximas, a qual deve terminar no domingo próximo.

Nêste domingo passado teve lugar a emocionante comunhão geral de crianças, apresentando-se as meninas vestidas de branco e os meninos com os distintivos da cruzada eucarística em numero de noventa e cinco. Um menino e uma menina recitaram muito bem cada um o seu lindo discurso adquado ao religioso acto.

O Revd.º Pároco da visinha freguesia de Remelhe, todos os dias de tarde, aqui tem vindo assistir á pregação religiosa acompanhado de muitas pessoas da sua freguesia. Na sexta-feira próxima, com autorisação do Excelentissimo Prelado, há-de realizar-se uma procissão de vélas.

—Continua doente, em estado de alienação mental, a sr.ª Maria Luiza Monteiro, servente da escola oficial desta freguesia.

—Foi baptisada uma filhinha do sr. José da Silva Gomes e esposa, sendo padrinhos os srs. José Gomes de Faria e Delfina dos Anjos.—C.

Cambezes

Novembro, 14

Na passada terça feira deu-se uma cena que fez rir toda a gente que assistiu, e que se passou na gare do apiadeiro desta freguesia.

A sr.ª Rosa do Monte, ao entregar um ramo de flores a um passageiro do comboio foi agredida com um chinelo por outra mulher, levada por ciumes.

Felizmente o comboio partiu e tudo serenou.

—O Revd.º Pároco celebrou a missa do 7.º dia por alma do saudoso Pai da sr.ª Cilina da Silva Campos

—Na sexta-feira passada batisou-se um filho do nosso amigo sr. Abílio da Fonseca e da sr.ª Gualdina Gomes dos Santos, sendo padrinhos o sr. Eduardo Gomes Pereira e a sr.ª Rosa Ferreira, avó materna.

—O Revd.º Pároco está desgostoso por haver pouca concorrencia de fieis ao mez do Rosário; é preciso que o povo de Cambezes mostre que é católico e amigo de frequentar a sua Igreja.

C.

Vila Cova

Novembro, 10

Vendeu-se aqui algum vinho a 500$00 a pipa; mas, em geral, as ofertas não atingem esta *cifra*, que era justo fôsse o preço minino.

--Foi sacramentada Carolina Faria, gravemente doente com uma infecção geral, proveniente duma vulgar espetadela.

—Continuam retidas em casa, embora melhorando, mas lentamente, Emília Rosa de Carvalho e Amélia do Vale Carvalho.

—De cama tambem esteve Aurélio Esteves de Oliveira.

—Maria de Lourdes, filha de Antonio Figueiredo M. de Miranda está completamente restabelecida da última infecção que sobresaltou seus bons pais.

—Foi baptisado Adelino, filho de Domingos Moreira de Sá.

—Tomaram parte no ofício fúnebre pela alma do Rev.º sr. Adelino de Lima Miranda, irmão de Rufino Adelino de Miranda, nosso bom amigo, os Rev.os sr. Conego Martins de Miranda, Domingos Marques da Silva, José Manuel de Sousa, Antonio P. Felix do Vale, Geraldo Alves da Cruz Ferreira, José Gomes de Carvalho e José F. Rios Novais que cantou a missa.

Assistiram parentes e bastantes amigos da familia Miranda.—C.

Areias, S. Vicente

Novembro, 12

No passado dia 7 do corrente mez baptisou-se uma filhinha do sr. Manuel José Fernandes Lopes e Maria da Gloria Gomes Duarte. Recebeu o nome de Rosa.

—Realisa-se brevemente o casamento de Domingos Gomes de Araujo, da freguesia da Lama, com Rosa Alves de Sousa, desta freguesia de Areias, S. Vicente.

Fazem anos: Hoje Ramiro Correia de Oliveira; a 13 Adelaide de Macedo Cachada; a 14 Emilia de Afonseca Cardoso Gonçalves; a 15 Adelino de Macedo, Emilia Gonçalves e João Fernandes Torres; a 16 Maria Emilia Fernandes Torres, Maria Emilia Soutelo, Maria de Sousa e Tereza Lopes; a 17 Maria Julia Barbosa Fernandes, Maria de Magalhães Costa Oliveira; a 18 Rosa de Carvalho; a 21 Joaquim Fernandes Soutelo; a 22 Celina Rodrigues Fernandes—C.

Galegos, Santa Maria

Novembro, 13

Actos religiosos:

Estão a fazer-se desde o principio do mês e continuam, as devoções do mês das Almas e do mês do Rosário, que tem sido muito concorridas dos fieis, havendo todos os dias grande número de comunhões.

No dia 11, houve reünião de confessores em preparação para a festa do SS. Sacramento, ontem realizada. Os confessores, no dia 11, depois das confissões, fizeram o ofício, que rezam os estatutos da mesma confraria, a favor dos irmãos falecidos.

Ontem, dia 12, houve a festa com o seguinte programa: de manhã missa rezada, novena das Almas, devoção do Rosário e comunhão geral, havendo cêrca de 400 comunhões. A's dez horas e meia, (hora solar) missa solene assistida pelas crianças da Cruzada Eucarística e por muito povo.

A' tarde, houve Adoração do SS. Sacramento, Sermão, pelo Revd.º Lima Torres, dessa cidade, procissão Eucarística, Bênção campal e consagração a Jesus Hóstia, terminando tudo com a Benção do SS. Sacramento na Igreja.

Esteve ao harmónio e regiu o coro desta freguesia para todas estas cerimónias, o sr. Manuel Martins, de Perelhal.

Esta festa, teve todos os sentimentos religiosos.

—Estiveram em confraternização em casa do nosso Revd.º Abade, além de muitas mais personalidades, os Ex.mos Senhores, Dr. Matos Graça, Dg.mo Director dêsse semanário e Francisco José Monteiro Torres, Ilustre Delegado Especial do Govêrno, do nosso Concelho. Felicitamos o nosso Revd.mo Abade, por tam elevadas vizitas.

—A nossa Igreja, ainda há poucos dias acabou de passar por um bom melhoramento; mas, agora, segundo está resolvido, vai passar por um maior melhoramento ainda, que para tal fim já hão grandes ofertas. Parece que as obras vão principiar breve.

E' digno, é justo... que a casa de Deus, esteja mais bem preparada, mais digna, mais ornamentada, do que as casas dos homens, por mais opulentos que sejam...

Tem dado inicio a todas estas obras o nosso Rev.º Abade que em tudo mostra o zelo que tem pela sua missão, pelo seu nobre apostolado.

—No dia 11, o povo da vizinha freguesia de S. Martinho, festejaram o seu Padroeiro com dignidade. Bem hajam.—C.

Creixomil

Novembro, 13

Houve nesta freguesia nos dias 7 e 8 de Outubro p. p. na capela do Carvalhal a costumada festa da S. do Rozario. No dia 7 houve missa cantada ao nascer do sol, em seguida 5 rev.os eclesiasticos confessaram todos os irmãos e no fim fez-se o oficio do aniversário por todos os irmãos falecidos. Da parte de tarde ás 4 horas houve recitação do terço, sermão da S. do Rozario pelo Rev.º Frei Guimarães e benção do SS. Sacramento. No dia 8, ao nascer do sol, houve missa cantada, sermão de S. Antonio pelo mesmo Rev.º e comunhão geral; ás 11 horas houve missa solene. O côro, aliás muito digno, foi feito pela Banda de Vilar do Monte que tocou nesta festa. De tarde ás 4 horas, recitou-se o terço, sermão da S. de Rosario pelo mesmo Rev.º e procissão com SS. Sacramento. O orador satisfez plenamente e agradou imenso a toda a gente. A festa foi muito concorrida não só pelo povo desta freguesia, mas tambem das freguesias vizinhas que ficou otimamente impressionado com o brilho desta pequenina festa tão simpatica.

—Desde o 1.º de Novembro está a correr o exercio das Almas nesta igreja e o terço de N. Senhora.

E' edificante e encantadora vêr a grande concorrencia de povo que assiste a estes actos, comungando na media de 90 pessoas diariamente numa freguesia tão pequena, que só tem apenas 102 fogos.

—Encontra-se quasi livre duma infecção grave que teve no rosto, a sr.ª Ana da Costa da Eira, esposa do sr. Antonio Lopes da Silva.

—Faleceu hoje ás 9 horas a sr.ª Rosa Maria Barbosa, de 83 anos de edade, e vai ser sepultada amanhã no cemiterio desta freguesia.—C.

Ninguem venda

Madeiras, seja da qualidade que fôr, ninguem venda sem consultar o fornecedor da Fabrica da Granja—Adelino José Lourenço—Quiraz—Barcelos.

PARA OS POBRES

Está o inverno á porta.

Pelas ruas vêem-se crianças esfarrapadas a tiritar com frio.

As benemeritas Franciscanas Missionarias de Maria pedem ás pessoas caridosas para se lembrarem dos pobres, mandando peças de vestuario que já não usam, ainda que sejam rôtas e velhas, pois tudo aproveitam para as criancinhas das Créches D. Antonio Barroso.

Podem ser entregues no Recolhimento do Menino Deus, na Comp.ª Editora do Minho e na residencia paroquial.

Aqui fica o apêlo das Irmãs Missionarias e oxalá seja atendido.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, considerado Chefe da Secretaria Municipal, presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

HORA NORMAL

No próximo sábado 18 do corrente, ás 24 horas, os relógios serão atrazados 60 minutos, voltando-se assim á hora normal.

CINEMA GIL VICENTE

Não resta a menor dúvida que o bom cinêma tanto póde ser o dramático como o cómico, os gôstos é que não são iguais, no entanto, na ultima quinta-feira, o Cinema Gil Vicente quasi que encheu para verem um filme de gargalhada, que muito agradou e nem outra coisa era de esperar do Fernandel.

E de crêr é que hoje suceda o mesmo porque o filme *Tres Malucos a Cavalo*, pelos originais e famosos cómicos *Irmãos Ritz*, é uma desopilante comédia que consegue manter o publico durante hora e meia em constante gargalhada.

O programa, que é duplo, tem um empolgante filme policial: *Charlie Chan em Honolulu* e ainda um *Jornal Fox Movietone*.

E' uma sessão grandiosa mas acabará antes da meia noite e principiará ás 21 horas certas.

—No proximo domingo será exibido, de tarde e á noite, a comédia dramatica **Sombras da Cidade** que como ve pela realidade das suas cenas.

DR. MANUEL NOVAIS

Mudou o seu consultorio, para o Largo José Novais 7

Pelas Finanças

Foi colocado como tesoureiro de Finanças em Sintra, a seu pedido, o nosso amigo sr. António Morais e Sousa, funcionário sabedor que nesta cidade contava muitas simpatias.

—Nesta cidade foi colocado, tendo já tomado posse, o sr. Felicissimo Mendonça que nos informam ser um funcionário inteligente e educado.

—Os nossos cumprimentos.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fizeram anos:

Hoje—as senhoras D. Julia Matos Lopes de Almeida e D. Maria de Paz Fernandes de Faria e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

Amanhã—a menina Felisbina Martins da Silva Corrêa.

Sabado—as srs.as D. Zulmira Rebelo Ferros e D. Adelaide Lemos.

Domingo—o sr. Avelino Afonso Roriz Pereira.

Dia 21—a sr. D. Maria Antónieta Nunes Hall e o sr. Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar.

Dia 22—as sr.as D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emilia Landolt Sousa.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

AVISO

Previnem-se os interessados de que a partir do próximo dia 23, e por espaço de 20 dias, se encontram em reclamação os mapas das avenças dos estabelecimentos comerciais e industriais de todo o concelho e dos comerciantes da feira semanal, os quais, para êsse efeito, se encontram patentes na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 14 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

Miguel Gomes de Miranda

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Taxa Anual de Turismo

AVISO

Previnem-se todos os interessados que a partir do dia 23 do corrente, e por espaço de 20 dias, se encontra em reclamação o mapa de lançamento da taxa anual de Turismo para o ano de 1940, o qual pode ser consultado na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 14 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

Miguel Gomes de Miranda

Secção desportiva

A Jornada de domingo

Como era do conhecimento dos nossos leitores, no domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Famalicão. Foi mais uma saída e... mais uma derrota.

Para não haver excepções, também voltou a notar-se um grande desinteresse por parte de «certos» elementos do Gil.

Salientamos o factos dos jogadores agora em foco, serem os que, até por obrigação, mais se deviam esforçar.

A direcção do Gil Vicente não desconhece êstes factos e por isso, estamos convencidos que, na devida oportunidade, não deixará de agir.

* * *

A derrota de domingo, é uma das derrotas que mais arrelia. Não queremos com isto dizer que o Gil Vicente mereceu o triunfo moral. Mereceu perder porque não jogou nada, mas, na verdade, custa perder com um grupo que ainda joga pior.

Os barcelenses, como sempre que se exibem fora de casa, fizeram uma exibição péssima e os famalicenses jogaram menos do que em Barcelos.

Marcaram porém, embora sem brilho, três «goals»... que é o que conta.

* * *

O árbitro sr. Jorge de Vasconcelos duma maneira geral, arbitrou bem... talvez por não ser necessário fazer o contrário. Dizemos isto porque o 2.º ponto famalicense foi um «off-side» nítido e descarado e êle não hesitou em validar o ponto.

Aos bracarenses convinha o triunfo famalicense e por tal motivo... não temos que lhe querer mal.

Como o ano passado, voltamos a dizer que não foi o árbitro que fez com que o grupo local tivesse mais uma derrota mas antes o seus elementos que não souberam ganhar...

* * *

Para remate umas ligeiras referências aos assistentes famalicenses.

Quando o grupo de Famalicão veio cá, tudo decorreu na melhor ordem.

Quer dentro do campo, quer fora, não houve a mínima nota discordante.

Segundo nos informaram, retiraram até da nossa terra muito satisfeitos.

No domingo, em Famalicão, não mereciamos a recepção que nos foi dispensada.

No campo e fora do campo, a pesar-de termos perdido os apaixonados da bola dessa vila, nunca se cansaram de provocar, ameaçar e insultar. Uns verdadeiros selvagens.

Consola-nos o facto de nos informarem que, precisamente por isso, a gente de mais pêso e prestígio, a gente que de facto representa Famalicão não é apaixonada de futebol.

Essas pessoas porém devem providenciar no sentido que os espectáculos como o de domingo não voltem a repetir-se porque afinal, por causa de algumas dezenas de garôtos e díscolos já conhecidos como tais, a terra é que fica em cheque.

A nossa iniciativa

Fôram muitos os nossos leitores que se sentiram com coragem para seleccionarem o «Gil Vicente» mas, a não ser na primeira consulta que houve uma certa uniformidade, desta vez, pouco faltou para dizermos... cada cabeça, cada sentença.

A ocasião não é oportuna para comentários. Limitamo-nos a dizer que na primeira votação a linha que triunfou quási por unanimidade, foi a seguinte: Luiz, Flato e Vieira III. Portela, Ventura e Carvalho. Vieira I, J. Matos, Jaime, Vieira II e M. Arantes. Na segunda consulta, as opiniões dos seleccionadores são muito diferentes. Esperamos que num futuro breve essas opiniões sejam um pouco mais uniformes e nessa altura, faremos então uma terceira e última consulta.

Posição actual dos grupos, no campeonato distrital:

	J	V	E	D	P
Vitória	6	5	—	1	16
Sporting C. Fafe	6	4	1	1	15
Sporting Braga	6	3	—	3	12
Gil Vicente	6	2	1	3	11
F. C. Famalicão	5	1	—	4	7
F. C. Braga	4	1	—	4	7

Jogos para o próximo domingo:

Em Barcelos:

Gil Vicente—F. C. de Braga.

Em Famalicão:

Sporting C. de Fafe—F. C. de Famalicão.

Em Braga: Vitória—Sporting C. Braga

FOOT-BALL

Disputou-se no passado domingo a sexta jornada do Campeonato Distrital, isto é, iniciou-se a segunda volta.

O Gil Vicente deslocou se a Famalicão onde, perante numerosa e barulhente assistência, defrontou o grupo representativo daquela vila: o F. C. de Famalicão.

O «team» barcelense apresentou-se assim constituido: Luiz, Flato e Vieira III; Portela, Carvalho e Pereira; Jaime, Vieira I, Ventura, J. Matos e Manecas.

A's dezasseis menos quinze iniciou-se o desafio que Jorge de Vasconcelos arbitrou.

Os Famalicenses conseguiram aos vinte e três minutos, a sua primeira bola. Os gilistas lançaram-se ao ataque com mira na modificação do resultado, mas o marcador manteve-se inalterável até final.

No segundo tempo o jôgo desenvolveu-se com bastante equilibrio, mas os dianteiros do Famalicão conseguiram aumentar para três o numero de bolas tendo o desafio acabado com êsse resultado.

Do grupo barcelense Portela teve uma actuação brilhantissima que Luiz, J. Matos, Jaime, Carvalho e Vieira III secundaram.

A arbitragem teve algumas faltas que influiram no resultado da partida.

EM RESERVAS

Antes do encontro das primeiras categorias realizou-se um outro entre as reservas do Gil Vicente e do F. C. de Famalicão.

O jogo foi bastante despido de interesse devido á fraca actuação das reservas famalicenses.

O resultado final da partida foi de 8-2 a favôr dos barcelenses.

As reservas gilistas alinharam: Ribeiro, Moleiro e F. Queiroz; Saldanha, Valverde e Fernando; Xavier, Cibrão, Zé Augusto, J. Faria e Neiva.

Outros resultados:

Em Fafe: Sp. Fafe 4—Sporting B., 1

Em Braga: F. C. B., 2 Vitória, 0.

C M.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução por custas, imposto de justiça e multa, que Joaquim Bernardino Alves, casado, proprietário, da freguesia de Vila Cova, desta comarca, sobregado nos direitos do exequente Ministerio Público, nesta comarca, move a Albino Cândido Alves de Matos, casado, lavrador, da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

E para constar se passou o presente edital que vai sêr afixado no logar determinado na lei e com observância desta.

Barcelos, 15 de Novembro de 1939.

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Artur A Ribeiro

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

NOTA OFICIOSA

Para conhecimento público, e de harmonia com os votos formulados pelo Conselho Municipal em reunião de 7 do mês corrente, a seguir se publica o mapa comparativo das despesas com pessoal nos anos de 1936 1937 e 1938:

1936	
Pessoal efectivo (incluindo 20 661$72, para a Policia de Segurança Publica)	478 123$12
Pessoal eventual dos Serviços de Higiéne e Limpeza, Agua, Mercados e Feiras e Jardins	35 910$10
TOTAL:	514.033$22
1937	
Pessoal efectivo (incluindo 20.719$00, para a Polícia de Segurança Pública)	463 238$32
Pessoal eventual dos Serviços de Higiéne e Limpeza, Agua, Mercados e Feiras e Jardins . .	30 294$75
TOTAL:	493.533$07
Obs.—Emolumentos dos funcionários, que passaram a constituir receita municipal	15 066$67
1938	
Pessoal efectivo (incluindo 20.110$44, para a Polícia de Segurança Pública)	398 688$86
Pessoal eventual dos Serviços de Higiéne e Limpeza, Agua, Mercados e Feiras e Jardins . .	25.510$10
TOTAL	424.198$96
Obs.—Emolumentos dos funcionários, que constituem receita municipal	13.857$30

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

4.ª secção

2.ª publicação

Para os devidos se anuncia que nos termos e para os fins designados no art.º 864 do Código de Processo Civil, correm éditos de 20 dias, contados sôbre a data da 2.ª publicação dêste, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, depois do prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 865 do citado Código, na execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra Eduardo Morgado de Morais, casado, negociante, da vila e comarca de Ponte do Lima.

Barcelos 1 de Novembro de 1939

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

2.ª secção

2.ª publicação

Editos de 20 dias

Para os devidos efeitos se faz saber que nos aut s de execução por custas e selos, que o Ministerio Público move aos herdeiros de Ana de Souza, que foi da freguesio de Pedra Furada, desta comarca,—seus filhos Joaquim de Souza e Aurora de Souza, da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias, contados sobre a data da segunda públicação do respetivo anuncio, citando todos os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, 10 de Novembro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

AGRADECIMENTO

Justino Bernardino Pereira, de Palme, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu querido e saudoso irmão José Maria Bernardino Pereira.

Palme, 15 de Novembro de 1939.

EDITAL

FRANCISCO JOSE' MONTEIRO TORRES, DELEGADO ESPECIAL DO GOVERNO DO CONCELHO DE BARCELOS:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro, Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—Manuel Ferreira requereu licença para instalar 2 fornos de coser louça, incluidos na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos no lugar do Rio, freguesia da Lama, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao nascente com caminho publico, sul com Antonio Ferreira Gomes, poente e norte com casa e terreno do requerente.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação dêste edital, podem tôdas as pessôas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 9 de Novembro de 1939.

O Eng.º Chefe,

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JUNIOR

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Novembro de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da secretaria o escreví.

FRRNCISCO JOSE MONTEIRO TORRES

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

4.ª secção

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos e para os fins designados no artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm éditos de vinte dias, contados sôbre a data da segunda publicação dêste, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado Código, na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim de Souza, da freguesia de Pedra Furada.

Barcelos, 8 de Novembro de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeir